



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

CARLA PATRÍCIA MUNIZ DA SILVA

**Resgate e o Cultivo de Plantas Medicinais no Assentamento Madre
Paulina/Lagoa Grande-PE.**

JUAZEIRO-BA, 2017.

CARLA PATRÍCIA MUNIZ DA SILVA

**Resgate e o Cultivo de Plantas Medicinais no Assentamento Madre
Paulina/Lagoa Grande-PE.**

**Projeto de intervenção apresentado
à Universidade Federal do Vale do
São Francisco - UNIVASF, campus
Juazeiro-BA como requisito para
obtenção de título de Especialista
em Educação do Campo.
Orientadora: Professora Dra.
Orientadora: Eva Monica Sarmento
da Silva**

JUAZEIRO-BA, 2017.

FOLHA DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade que me foi dada e sem uma ordem de primeiro ou segundo agradeço a todos com a mesma intensidade.

Certamente que minha orientadora Eva Monica Sarmiento da Silva, merece um muito obrigado especial por toda atenção e paciência.

As minhas amigas de caminhada Erioneide Izabel da Silva, Maria Edilma Gomes Danta e Maria Sidomaria Gomes Ferreira que compartilhamos das mesmas angustias, uma apoiando a outra.

A minha família que mesmo na minha ausência estiveram sempre do meu lado apoiando.

RESUMO

A proposta do presente projeto é o resgate e a implantação do cultivo de plantas medicinais na turma da EJA campo anos iniciais, do Assentamento Madre Paulinas, no município de Lagoa Grande-PE, através de canteiros, tendo participação de alunos, professores e pessoas da comunidade. A primeira etapa os canteiros serão implantadas nos quintais dos alunos, considerando que nossos alunos trabalham, pois os mesmos não teriam como está à disposição para cuidar de um canteiro comunitário. Somente após o resgate dessas plantas através de mudas, plantadas nos quintais dos mesmos é que na segunda etapa estaremos buscando parceiros no intuito de implantar um canteiro comunitário que venha contemplar todos da comunidade. Buscar e desenvolver atividades práticas e teóricas sobre os temas que envolvem o trabalho com plantas medicinais, assim como o todo, incentivando o aprendizado e seu uso adequado. Espera-se, o desenvolvimento e a valorização da leitura e da pesquisa como instrumentos básicos na formação de hábitos que possibilitem a preservação da saúde, e conseqüente diminuição dos gastos com medicamentos alopáticos. Este projeto busca despertar o interesse dos alunos pela área agrária, estimulando os vínculos entre escola e comunidade. Após a implantação do primeiro canteiro no Assentamento Madre Paulina o foco se direcionará para a ampliação do trabalho em outras escolas possibilitando a participação de novos agentes interessados em integrar o projeto, integrando a comunidade escolar e dando oportunidade para que essas pessoas desenvolvam estes conteúdos em suas casas e arredores. Com isso vislumbrar um futuro mais promissor para eles e sua família.

ABSTRACT

The proposal of the present project is the rescue and implantation of medicinal plant cultivation in the group of EJA field initial years, of the settlement Mother Paulinas, in the municipality of Lagoa Grande-PE, through gardens, with participation of students, teachers and people of the community. The first stage the gardens will be implanted in the backyards of the students, considering that our students work and they would not have at their disposal to take care of a community garden. Only after the rescue of these plants through seedlings, planted on their farms, is that in the second stage we will be seeking partners in order to establish a community garden that comes to contemplate everyone in the community. Seek to develop practical and theoretical activities on topics that involve work with medicinal plants, as well as the whole, encouraging learning and its proper use. The development and appreciation of reading and research is also expected as basic tools in the formation of habits that allow the preservation of health, and consequent reduction of expenses with allopathic drugs. This project seeks to arouse students' interest in the agrarian area, stimulating the links between school and community. After the implementation of the first garden in the Madre Paulina settlement, the focus will be on expanding the work in other schools, allowing the participation of new agents interested in integrating the project, integrating the school community and giving them the opportunity to develop these contents in their houses and surroundings. With that they envision a more promising future for them and their family.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE	09
3. JUSTIFICATIVA	10
4. PÚBLICO ALVO.....	12
5. OBJETIVO.....	12
5.1 OBJETIVO GERAL	
5.2 OBJETIVO GERAL	
6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE AÇÕES	14
6.1 RESULTADOS ESPERADOS.....	
6.2 PESRPECTIVAS FUTURAS	
7. ACOMPANHAMENTOS E AVALIAÇA	17
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	19

1. INTRODUÇÃO

O ser humano foi, e ainda é, importante agente de mudanças vegetacionais e de evolução vegetal, pois este sempre foi dependente do meio botânico para sua sobrevivência, manipulando-o não somente para suprir as necessidades mais urgentes, mas também na magia e na medicina, nos ritos gerenciadores da vida e mantenedores da ordem social (ALBUQUERQUE, 2005).

Desde o início da civilização, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies, com isto o extrativismo de plantas medicinais tem sido feito ao longo do tempo, sem nenhuma orientação científica a respeito do manejo e dos limites de coleta e cultivo de plantas medicinais, principalmente aquelas de importância econômica. Com o aumento na demanda, têm crescido a pressão sobre determinadas espécies, o que pode levar à eliminação de indivíduos e populações. Cascas, sementes e raízes têm sido extraídas, muitas vezes sem a preocupação com a manutenção ou reposição dos estoques naturais (Ming *et al.*, 2003).

Para Albuquerque (2005), pode-se entender a etnobotânica como o estudo da inter-relação entre pessoas de culturas viventes pode mudar com as plantas do seu meio, aliando-se a isso fatores culturais e ambientais bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas. A maioria das comunidades rurais do nordeste está localizada em áreas vegetacionais de Caatinga, onde obtém sua renda através da agricultura bem como de produtos não madeireiros como ervas medicinais, óleos, sementes e frutos. Devido a isso, nessas comunidades as plantas medicinais acabam sendo o único meio de combate às doenças, pois é o único recurso disponível. À medida que há uma modernização na relação do Homem com a terra e intensificação do contato com os centros urbanos, aumenta-se a possibilidade de alterações no conhecimento sobre plantas medicinais, sendo de suma importância a realização do resgate destes conhecimentos como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal (ROQUE, Rocha & Loiola, 2010; SILVA *et al.*, 2015).

Vale ressaltar também que a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que infelizmente encontra-se como um dos mais ameaçados do mundo. Contudo, tal exclusividade não foi suficiente para direcionar estudos botânicos para essas áreas. Vários autores alertam para o fato de que as populações humanas distribuídas dentro desse bioma são dependentes dos recursos vegetais disponíveis para seus sustentos (ROQUE, Rocha & Loiola, 2010).

São a partir dos levantamentos em comunidades locais que se podem constatar os diversos potenciais que os recursos vegetais apresentam, sejam estes de importância medicinal, religiosa, alimentar, bem como repassar as formas de uso para as futuras gerações de moradores (SILVA *et al.*,

2015), pode-se também traçar planos de recuperação e de conservação da área estudada e otimizar os usos originais atribuídos pelos moradores (ROQUE, Rocha & Loiola, 2010).

O conhecimento repassado entre gerações pode ser uma ferramenta valiosa, como por exemplo, para a indústria farmacêutica na síntese de novos fármacos. A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais progrediu recentemente para a descoberta de produtos naturais bioativos (SILVA et al., 2015). Levando em consideração as reais circunstâncias em que o ambiente é explorado na atualidade, podemos considerar que os riscos a ele exposto é o risco que corremos ao absorver o que ele nos oferece.

Este projeto aponta para uma realidade que poderá ser levada para estas comunidades através dos educandos da EJA, escola e parceiros, um novo foco em que coloca aposto: meio ambiente compreendendo que somos parte ambiental e necessitamos conviver em harmonia. A proposta neste assentamento é fazer um levantamento de dados, através de pesquisa de campo, de como resgatar e como cultivar essas plantas medicinais, levantamento apontado pelos próprios educandos. Além disso, buscará implantar parte dessas árvores em áreas degradadas próximo ao Rio São Francisco preservando assim a sua margem. A ideia poderá envolver não só os educando da EJA, mas também outras pessoas da comunidade interessadas. A princípio, foi baseado em teorias de sala de aula, após foi expandido com ações prática e por ultimo a implantação do canteiro na comunidade. O objetivo é o envolvimento social, dessa forma, mostrará um dos grandes objetivos da Reforma Agrária que é a proteção e respeito ao meio ambiente, já o trabalho coletivo, nas ações dará o exemplo de organização no campo.

2. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

Os agricultores vieram de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria, Floresta e alguns outros municípios do Sertão. Acamparam no dia 05 de julho de 1998 na fazenda de propriedade do empresário José Gualberto. Os maiores desafios no acampamento foram: Problemas de saúde, problemas estruturais, financeiro e despejo, pois os mesmos chegaram a ser despejados e retornaram mais uma vez. No dia 05 de julho de 2001 foi fundada a Associação que teve como primeiro presidente o Senhor Luzmá José dos Santos. Os primeiros plantios ainda no acampamento foram: feijão, milho batata e macaxeira.

No dia 29 de outubro de 2003 tiveram a emissão de posse tomando-se assentamento. Daí, depois de uma visita ao Recanto Madre Paulina em Petrolina onde foram muito bem recebidos, levou contribuições e homenagearam essa instituição dando o nome ao assentamento: "Madre Paulina". São 62 famílias, 1.600 hectares de terra no total, sendo 21 hectares para cada família. Atualmente são 110 hectares em produção.

A turma de EJA Campo funciona na Madre Paulina desde fevereiro, por isso a escolha da comunidade acima já mencionada, por ser uma comunidade extremamente vulnerável, tendo e por reconhecer tamanho comprometimento dos educando com a mesma.

3. JUSTIFICATIVA

Além das famílias que sobrevivem do extrativismo, outro segmento social que está cada vez mais inserido no contexto das plantas medicinais, mas ainda não o suficiente, é o dos pequenos produtores rurais.

Estes vêm encontrando no cultivo de espécies medicinais uma oportunidade ímpar de diversificar a produção e aumentar sua renda, uma vez que a produção de espécies com a soja e o milho, por exemplo, exigem grandes áreas para um mínimo de rentabilidade. A agricultura moderna e extensiva, juntamente com a política equivocada praticada no país, são os principais responsáveis pela evasão dos pequenos agricultores e a miséria destes nas cidades. Apesar dos grandes produtores, são os pequenos produtores aqueles que apresentam o perfil adequado para o cultivo das plantas medicinais, orgânico na sua essência e que não permite o cultivo em larga escala, exigindo o policultivo como forma de proteger as espécies de enfermidades e pragas. Se para a atividade de coleta das plantas é preciso desenvolver técnicas de manejo sustentável, para o cultivo é necessário fazer a domesticação e/ou melhoramento das espécies.

Algumas iniciativas têm sido verificadas no Brasil, programas pontuais de melhoramento de espécies medicinais, porém ainda não se tem uma estratégia clara e organizada para melhorar estas plantas, aproveitando o enorme potencial e diversidade encontrados na flora brasileira. Essa é uma característica que favorece o estabelecimento de propostas e estratégias de manejo das espécies medicinais, principalmente das nativas, pois algumas delas encontram-se, inclusive, ameaçadas de extinção.

Segundo Peters (1994) o manejo, se entendido como um processo de aperfeiçoamento da extração, mais sustentável, é também uma porta de entrada para o processo (continuado, lento e complexo, como dito anteriormente) de domesticação das plantas, pois permite o conhecimento de diversas características da biologia das espécies, desde seu desenvolvimento vegetativo, reprodutivo, da interação com os diversos elos ambientais, a parte do vegetal a ser obtida, a variabilidade genética inter e intraespecíficas, até características como capacidade de suporte e intensidade de extração, variedades mais adequadas ou adaptadas a diversas situações de obtenção, como resistência a pragas e doenças, arquitetura, precocidade e produtividade.

Além da busca interna do conhecimento do uso, manejo e cultivo das plantas, é interessante aprender com as experiências com espécies nativas em outros países da América Latina, com os quais o Brasil partilha gêneros e espécies botânicas, e mesmo de outros continentes, o que poderá contribuir para o direcionamento da linha de atuação e na superação de etapas, permitindo que os resultados sejam mais efetivos com economia de tempo e recursos.

Tendo em vista que o campo no decorrer dos tempos tem deixado de lado os valores nativos de organização, culturais, de preservação ambiental e de proteção à saúde, este projeto traz uma nova expectativa unindo esses valores através do manejo adequado, cultivo e o plantio de árvores e plantas medicinais, uma vez que a agricultura familiar neste assentamento não tem atendido a essas necessidades. O desmatamento para o cultivo agrícola tem deixado a desejar a vivência de árvores históricas na localidade. Esse trabalho em conjunto trará um incentivo diferenciado, no envolvimento dessa comunidade, o resgate e cultivo de plantas medicinais para o próprio consumo, como também fonte de renda para comunidade, além do trabalho coletivo e educacional.

4. PÚBLICO ALVO

O projeto foi criado pelos Estudantes da EJA Campo, anos iniciais - Educação de Jovens e Adultos no intuito de atender as demandas da comunidade a partir dos seguimentos ligados ao campo e agricultura familiares.

Nas ações do projeto vão beneficiar diretamente no tempo comunidade, onde Caldart, 2009 define um espaço, onde os estudantes têm aulas teóricas e práticas, participam de inúmeros aprendizados, avaliam o processo, participam do planejamento das atividades, vivenciam e aprofundam valores, como também beneficiará a comunidade, participarão os 22 estudantes e profissionais da Eja Campo, Escola, Associação de Madre Paulina, UNIVASF, Associação de Riacho do Recreio, MST, agente de saúde, Pastoral da Criança e 68 famílias da comunidade que participarão de todas as ações previstas no projeto.

Toda comunidade participarão de todas as ações previstas no projeto na realização de estudos, formação com as famílias, mutirões, reuniões de planejamento, avaliação dos resultados e indiretamente por meio dos jovens que multiplicarão os conhecimentos aplicados no tempo escola na comunidade. Onde os estudantes realizam atividades de pesquisa na sua realidade, de registro desta experiência, de prática que permitem a troca do conhecimento nos vários aspectos,

5. OBJETIVO

5.1 Objetivo geral

Disseminar informações sobre o resgate e cultivo de plantas medicinais para o próprio consumo, como também fonte de renda complementar para comunidade. Incentivando a comunidade a buscar uma nova expectativa para vida saudável com pequenas ações através do resgate de plantas medicinais com implantação das mesmas em áreas degradadas e nas próprias casas de famílias.

5.2 Objetivos específicos

- Renda complementar;
- Resgatar plantas medicinais historicamente desaparecidas da comunidade (mulungu, tamarindo, umburana de cheiro, coronha);
- Implantar um canteiro com mudas de plantas medicinais extintas na comunidade;
- Incentivar os assentados a plantar em áreas degradadas do assentamento e dentro da comunidade (dentro dos quintais);
- Estudar formalmente e culturalmente os valores medicinais das plantas.

6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE AÇÕES

O projeto será trabalhado com aproximadamente trinta pessoas em intercâmbio: escola, educando e comunidade. A princípio, o mesmo será apresentado e até feito algumas alterações com opiniões dos próprios educandos. Em seguida, o processo se dará com pesquisas, levantamentos, mapeamentos e resgate da história das plantas extintas na comunidade. Palestras com profissionais de saúde, biólogos e visitas a instituições. Todas as pesquisas serão transformadas em atividades pedagógicas em sala de aula contemplando o projeto. Serão feitas as mudas com sementes coletadas pelos próprios educando e com as parcerias firmadas. O plantio será realizado através de mutirão em dia de campo no local indica.

Planos de ação - Cronograma de atividades

MÊS	DATAS	AÇÕES/TEMPO
Abril	27/28/	27/28- Pesquisa extraclasse sobre questão agrária;
Maio	01/04/11 e 27 a 31	01- Pesquisa extraclasse sobre questão agrária; 04- Atividade extraclasse sobre árvores nativas da região; 11 – Pesquisa de campo buscando a opinião dos assentados sobre a importância das plantas nativas; 18-Atividade extraclasse: Criação de uma proposta de montagem do espaço para o canteiro; 27 a 31 – Pesquisa sobre as árvores nativas da região; coleta de sementes; organização do espaço para acomodar as mudas; produção dos vasilhames para as mudas;
Junho	08/13/15/22	08-Visita ao Centro de Referência e Recuperação de Área Degradada - CRAD/UNIVASF; 13-Multirão para plantio das sementes nos vasilhames; 15-Atividade extraclasse: pesquisa sobre as plantas medicinais da região e montagem de amostras; 22-Palestra com especialista ();
Julho	06/13/20	06-Visita à horta orgânica do Riacho do Recreio; 13-Relatório da visita; 20-Atividade extraclasse: mapeamento de áreas degradadas que necessitam ser arborizada no assentamento;
Junho	03/10/16/24	03-Preparação dos espaços nas áreas degradadas para receberem as plantas; 10 – Dia de campo: Plantio das árvores nativas nas áreas degradadas no assentamento; 16-Relatório da situação das plantas: reação das pessoas, os cuidados, a molhação, nutrição; 24 – Culminância do projeto;

Planilhas de orçamento

1ª Etapa (plantio no quintal)

PROJETO: “Resgate e o Cultivo de Plantas Medicinais”		PERÍODO: 2 ANOS (1 ANO P/ CADA ETAPA)
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VALOR - R\$
MÃO DE OBRA	OS PROPRIOS ALUNOS	_____
MATERIAL DE CONSUMO	PAPEL A4, SAQUINHOS DE MUDA	_____
TRANSPORTE	DESLOCAMENTOS DOS ALUNOS	400,00
INSUMO	ADULBO ORGANICO, SEMENTES, MUDAS	_____
TOTAL		400,00

2ª Etapa (implantação do canteiro)

PROJETO: “Resgate e o Cultivo de Plantas Medicinais”		PERÍODO: 2 ANOS (1 ANO P/ CADA ETAPA)
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VALOR - R\$
MÃO DE OBRA	FUNCIONÁRIOS DE CAMPO	11,484,00
MATERIAL DE CONSUMO	PAPEL A4, SAQUINHOS DE MUDA	1.500,00
TRANSPORTE	VISITAS TECNICAS, DESLOCAMENTOS DE EQUIPE E ALUNOS	1.000,00
INSUMO	ADULBO ORGANICO, SEMENTES, MUDAS	2.000,00
GASTOS EXTRAS DE MANUTENÇÃO		1.500,00
TOTAL		21.484,00

7. ACOMPANHAMENTOS E AVALIAÇÃO

Todo e qualquer atividade implantada será supervisionada pelos professores. Sendo o projeto avaliado através do acompanhamento dos resultados obtido a partir das atividades realizadas, assim como do cumprimento das metas propostas.

7.1 Resultados esperados

Espera-se obter a conscientização e orientação dos alunos das comunidades envolvidas sobre o uso e a manipulação caseira correta das plantas, Através de palestras e do contato direto entre professor, aluno e comunidade. Estima-se que ao final do primeiro ano todos os alunos estejam aptos para o cultivo e a manipulação caseira de plantas medicinais. Bem como, a conscientização sobre o processo de territorialização em curso na comunidade e a importância da atividade orgânica para a garantia de modo de vida mais justos e ambientalmente mais equilibrados.

7.2 Perspectivas futuras

Implantação de canteiro na comunidade Madre Paulina, município de Lagoa Grande, inicialmente 10 espécies de plantas com interesse medicinal e 05 de condimentares e aromáticas (mulungu, tamarindo, umburana de cheiro, coronha) entre outras, participação de em média trinta pessoas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por formas e alternativas viáveis para a manutenção dos assentados em seus lotes é condição fundamental para a comprovação de que a reforma agrária realizada é efetivada com seriedade. Além disso, somente através de medidas racionais de aproveitamento, manejo e o cultivo dessas plantas medicinais no uso sustentável este não desaparecerão por completo em pouco tempo. Dessa forma, trabalhos dessa natureza devem ser incentivados e reproduzidos em outras comunidades de assentamentos rurais.

Esse projeto terá um feito relevante com os fatores que levam a comunidade a adentrar na sua própria história através das plantas nativas e medicinais. Cada um dos itens acima levará em conta uma ação contínua na qual o estudante como parceiro, poderá demonstrar seu interesse em atuar, trazendo perspectivas diferenciadas do seu cotidiano.

De todos os seres vivos as plantas são as mais perfeitas. São as únicas que não se alimentam de outros seres vivos para sobreviverem.

Wilson Fernandes

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MING, L. C.; SILVA, S. M. P.; SILVA, M. A. S.; HIDALGO, A. F.; MARCHESE, J. A.; REIS, M.S. dos. **Manejo sustentado de plantas medicinais em ecossistemas tropicais**. In: DI STASI, L. C. (organizador) 1996. *Plantas Medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo multidisciplinar. 1a. ed. São Paulo, Ed. Unesp. p. 199-215.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005. 95 p. CLIMATE DATA. Clima: Lagoa Grande. Disponível em: <<http://pt.climatedata.org/location/42842/>> Acesso em: 01 Out. 2016.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE – CPRH. **Refúgio de Vida Silvestre Tatu-Bola**. Recife: CPRH, 2014. 80 p.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 10 set. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260875>> Acesso em: 01 Out. 2016.

Grupo Entrefolhas – **Plantas medicinais. Curso de plantas medicinais**. Viçosa, MG, 200.

JUNIOR, C.C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivos de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**, EMATER, Curitiba, 1991.

CARMO, A.R. **O papel do professor na construção do saber critica do aluno**. Ceara. 2009. Disponível em: <<https://www.artigonal.com/educacao/artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno-1361189.html>/Acesso em 21 de mar.2011>

LOBINO, M.G.F. **Plantando conhecimento, colhendo cidadania: Plantas medicinais, uma experiência transdisciplinar.** Programa de Comunicação Ambiental CST – Escolas. Disponível em:

<www.cetrans.com.br/artigos/Maria> das Graças F. Lobino.pdf<.Acesso em: 26 de mar.2010.